

COLETA SELETIVA DO LIXO: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE DE CANABRAVA – SALVADOR, BAHIA

*Maria de Fátima Jesus de Araújo**
*Jeruza de J. Ferreira***
*Camila Magalhães Pigozzo****

* Licenciada em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado. E-mail: fatimajesus_araujo@yahoo.com.br

** Licenciada em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado. E-mail: jeruzabsantos@yahoo.com.br

*** Professora orientadora das Faculdades Jorge Amado. E-mail: camilapigozzo@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo traçar o perfil da coleta seletiva de lixo na comunidade de Canabrava (na CAEC – Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava). Sabe-se que a população dos bairros pobres, impossibilitadas de desfrutar de uma boa qualidade de vida, limita-se a consumir os produtos básicos de sobrevivência, principalmente alimentos, nos lixos. Uma das alternativas para evitar o acúmulo de lixo é a coleta seletiva, que consiste basicamente na separação dos materiais que são jogados no lixo, sendo a maior aliada dos programas de reciclagem. As atividades de reciclagem, quer sejam industriais ou artesanais, bem como as centrais de triagem ou usinas de compostagem podem ter fortes vínculos com a formação e educação ambientais de crianças, jovens e adultos.

Palavras-chave: cooperativa; coleta seletiva; materiais recicláveis; benefícios.

Abstract: This research aimed to profile selective garbage collection in the community of Canabrava (CAEC – Canabrava Ecological Collectors (Agents) Cooperative)). It's well known the population in these poor neighborhoods have a low quality of life, It is limited to living with the basics necessities to survive , most of their food is obtained from garbage leftovers. To prevent garbage accumulation one alternative is selective collection, basically consisting in separating materials that have been thrown way, This became the best partner for recycling programs. The recycling activities include, handmade and industrial products, central screening processors and compost plants. All these things could strengthen important links with educational programs for all ages.

Keywords: cooperative; selective collection; recycle; benefits.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho partiu da necessidade de estudar e desenvolver uma pesquisa sobre a Coleta Seletiva de Lixo, no intuito de analisar os benefícios que a coleta seletiva traz para o meio ambiente e a comunidade.

A população dos bairros pobres, impossibilitada de usufruir dos diversificados bens de consumo, limita-se a buscar os produtos básicos de sobrevivência, principalmente alimentos. Isso explica as diferenças existentes entre o lixo das diversas regiões. Desta forma, surge a necessidade de elaborar um estudo mais aprofundado sobre a coleta seletiva, a qual é utilizada como estratégia de desenvolvimento sustentável na Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava - CAEC. Assim, resolveu-se desenvolver um estudo exploratório, a fim de fornecer subsídios aos estudiosos dessa

área do conhecimento, para que possam refletir mais sobre o processo de coleta seletiva e avançar na formulação de políticas públicas.

Em linhas gerais, esse artigo teve como objetivo principal analisar os benefícios obtidos através da coleta seletiva do lixo para a comunidade da CAEC de Canabrava. Mais especificamente, o objeto de estudo restringiu-se à Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC), localizada na Avenida Maurithânia, s/n, Pirajá, Salvador-Ba.

A CAEC é uma das iniciativas voltadas para a formação dos catadores de material reciclável, em Salvador. Foi fundada por catadores remanescentes do antigo lixão de Canabrava, em maio de 2003.

Quando não existia o projeto, muitos catadores sofriam acidentes, eram atropelados pelos tratores e caminhões que derramavam os resíduos de consumo em Canabrava. Durante anos, nessa luta diária para conseguir o pão de cada dia, na disputa entre cães e urubus, seres humanos excluídos da sociedade eram comprimidos pela insensibilidade social materializada nos veículos de descarga de lixo. Por iniciativa da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB), adultos e crianças foram tirados do lixão e encaminhados para programas educativos e profissionalizantes. Sendo assim, a CAEC proporciona a inclusão social da comunidade local através de atividades culturais, recreativas e profissionais (SÓCRATES, 2004).

2 METODOLOGIA

Para um universo de 130 cooperados que atualmente trabalham na CAEC de Pirajá e Comércio, apenas 19, representando 14,6%, foram disponibilizados pela assistente social para responder o questionário. A partir dos questionários foi analisado o modo de pensar dos cooperados sobre a reciclagem do lixo como estratégia de desenvolvimento sustentável.

Foi uma pesquisa de natureza exploratória descritiva, que envolveu observação direta intensiva do objeto delimitado, com base em um roteiro elaborado previamente e registro áudio-visual. Utilizou-se, ainda um questionário, que é um “conjunto de perguntas que o informante responde, com necessidade da presença do pesquisador” (ANDRADE, 2001, p. 148).

3 RESULTADOS

No auge do lixão de Canabrava, 700 badameiros¹ adultos e 330 crianças disputavam o que chegava nos caminhões com os cães e urubus. As pessoas fritavam ovos e restos de comida ali mesmo, utilizando o gás metano que exalava do solo, em meio à imundície. O trabalho era contínuo e os metais e plásticos recolhidos eram vendidos, pois não havia ainda a coleta seletiva. À noite, a iluminação vinha dos candeeiros improvisados e a fumaça contribuía para aumentar as doenças pulmonares.

A partir de 1997, por iniciativa da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb), os catadores foram tirados do lixão e encaminhados a programas educativos e profissionalizantes.

Em junho de 2002 foi escolhido por votação o nome CAEC e, em dezembro do mesmo ano, ocorreu o registro legal da cooperativa. Os cooperados da CAEC aliaram o conhecimento já adquirido na catação de resíduos recicláveis no antigo lixão às informações técnicas do pessoal do Pangea. Hoje, os integrantes da CAEC fazem um trabalho de porta em porta nos Condomínios Moradas do Imbui e Pituba Ville, Supermercados Bom Preço, Shopping Iguatemi, Escola Nossa Infância, Faculdades Hélio Rocha, Universidade de Salvador, Dow Química, FAFEN (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados), e outras que aceitam a colocação dos seus contêineres.

A cooperativa tem conseguido vender os materiais como papel, papelão, plástico, pet e metais. O vidro é triturado e vendido à Empresa CIV. Um problema ainda é a perda de parte do material coletado, por se tratar de resíduos não-recicláveis, como papel carbono, pilhas, espelhos, cerâmicas e outros que as pessoas descartam como se fossem recicláveis.

A CAEC é uma das iniciativas voltadas para a promoção dos catadores de material reciclável, em Salvador. São os próprios cooperados que gerenciam a coleta seletiva, formada por antigos catadores do lixão de Canabrava, e foi criada com o apoio da ONG Pangea, que faz o treinamento e viabiliza recursos de parceiros para a infraestrutura e benefícios, como cesta básica e vale transporte. Os cooperados recebem cerca de um salário mínimo, mas o valor varia com a produção.

¹ Termo com o qual os homens e mulheres que sobrevivem do que pegam nos lixões das cidades se autodenominam.

Devido à reforma que está sendo feita na CAEC de Pirajá, conseguiu-se mobilizar apenas dezenove cooperados para a entrevista, sendo doze do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Tabela 1. Sexo dos cooperados entrevistados da CAEC (Salvador – Ba), março de 2007

| Sexo | Freqüência | Percentual (%) |
|-----------|------------|----------------|
| Masculino | 12 | 63 |
| Feminino | 07 | 37 |
| Total | 19 | 100 |

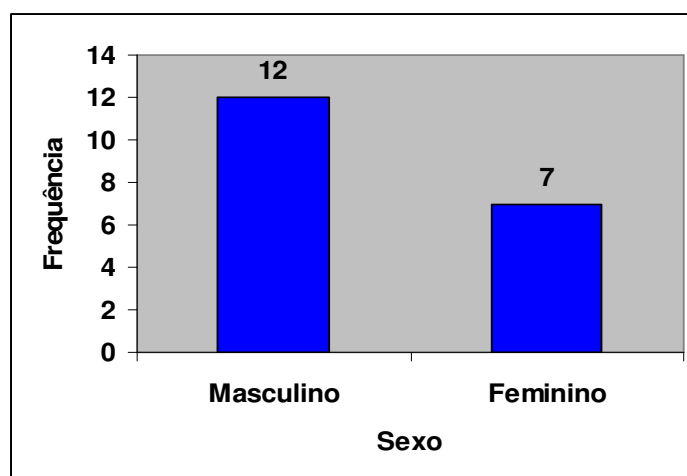


Figura 1. Sexo dos cooperados entrevistados da CAEC, (Salvador-BA), março de 2007.

Em nossas entrevistas, verificou-se um baixo nível de escolaridade entre os cooperados entrevistados, prevalecendo o Ensino Fundamental incompleto, em número de 12, 3 analfabetos, 2 com o ensino médio completo e 2 com o ensino fundamental completo.

Tabela 2. Nível de escolaridade dos cooperados entrevistados da CAEC, Salvador - Ba, março de 2007.

| Nível de escolaridade | Freqüência | Percentual (%) |
|------------------------|------------|----------------|
| Analfabeto | 03 | 15 |
| Fundamental incompleto | 12 | 63 |
| Fundamental completo | 02 | 11 |
| Médio completo | 02 | 11 |
| Total | 19 | 100 |

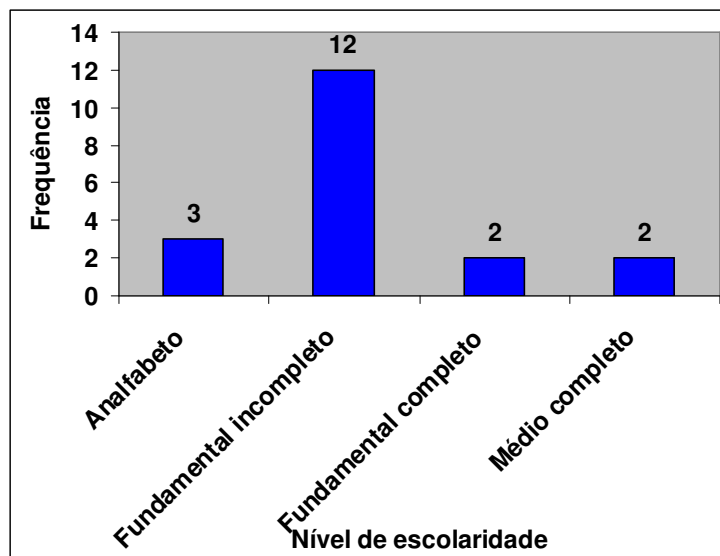


Figura 2. Nível de escolaridade dos cooperados entrevistados da CAEC (Salvador – Ba), março de 2007.

Os cooperados entrevistados residem em bairros diferentes tais como: 11 catadores residem no bairro de Canabrava, 1 em Paripe, 3 em São Marcos e 4 em Sete de Abril. Estes bairros são periféricos, próximos à localização do antigo lixão, exceto o bairro de Paripe, localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Tabela 3. Bairros onde residem os cooperados da CAEC (Salvador), março de 2007.

| Bairros | Freqüência | Percentual (%) |
|---------------|------------|----------------|
| Canabrava | 11 | 58 |
| Sete de Abril | 04 | 21 |
| São Marcos | 03 | 16 |
| Paripe | 01 | 05 |
| Total | 19 | 100 |

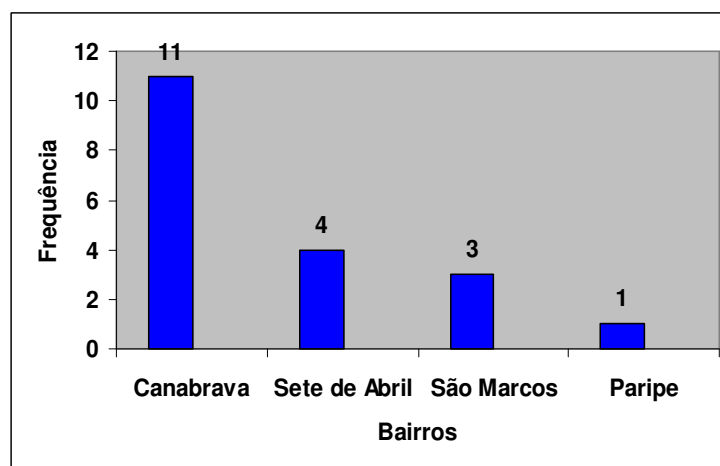


Figura 3. Bairros onde residem os cooperados da CAEC, (Salvador-Ba), março de 2007.

A idade dos entrevistados variou de 21 a 58 anos. As mulheres com idade mínima de 25 anos, e máxima de 45 anos, os homens com a idade mínima de 21 anos e a máxima de 58 anos.

Tabela 4. Medidas estatísticas de idade (anos) dos cooperados da CAEC, (Salvador-Ba), março de 2007.

| Sexo | Medidas Estatísticas | | | | |
|----------|----------------------|--------|-------|---------------|-----|
| | Máxima | Mínima | Média | Desvio Padrão | CV% |
| Homens | 58 | 21 | 33 | 9,3 | 29 |
| Mulheres | 45 | 25 | 33 | 8,7 | 27 |

De acordo com os entrevistados, alguns deles atuam na Cooperativa desde a sua fundação, totalizando um período de cinco anos, e os outros variam entre um e dois anos.

Tabela 5. Tempo de atuação dos cooperados entrevistados, na CAEC, (Salvador-Ba), março de 2007.

| Tempo (anos) | Frequência | Percentual (%) |
|--------------|------------|----------------|
| 1 | 7 | 37 |
| 2 | 2 | 10 |
| 4 | 4 | 21 |
| 5 | 6 | 32 |
| Total | 19 | 100 |

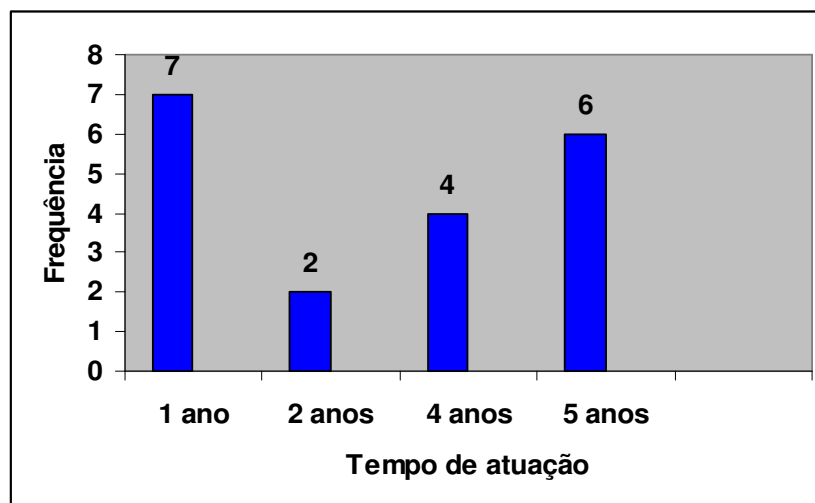


Figura 4. Tempo de atuação dos cooperados entrevistados, na CAEC (Salvador-Ba), março de 2007.

Para adentrarem na CAEC os catadores do lixão participaram de um Curso de Capacitação no Projeto Criança Canabrava, no bairro de Canabrava, durante o qual

aprenderam a identificar e separar os materiais recicláveis, pois antes eles não tinham essa preocupação e misturavam todos os materiais coletados.

Os entrevistados listaram os seguintes benefícios de sua participação na CAEC: saíram do lixão e hoje estão em uma cooperativa; adquiriram respeito, dignidade, trabalho, profissão reconhecida, novas amizades, remuneração mensal, que varia de R\$ 130,00 a R\$ 400,00, casa própria, compras de televisão e geladeira, o resgate da cidadania, reconhecimento pela sociedade e auto-estima elevada.

4 DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas no PANGEA, que fica localizado na Rua dos Radioamadores, s/n, Pituaçu, Salvador - Bahia. O PANGEA é um Centro de Estudos Socioambientais, correspondendo a uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil para o Interesse Público, de utilidade Pública Municipal e Estadual, criada em 1996 por profissionais de diversas áreas preocupados em desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a justiça social (PANGEA, 2007).

As entrevistas revelaram as leituras das experiências vivenciadas pelos cooperados quando ainda eram catadores no antigo lixão e após o ingresso na cooperativa:

Eu tinha dez anos, quando fui para o antigo lixão. Dormia no lixo coberta com papelão, acostumei com o mau cheiro e disputei alimentos com os urubus e ratos, pois me alimentava dos restos de alimentos que vinham no meio do lixo. Ali mesmo cozinhava os restos de carnes, abria um buraco no meio do lixo e aparecia o fogo (o gás metano). Colocava quatro latas para servir de suporte para a lata grande de querosene e cozinhava (Entrevistada 2).

Muitas vezes, eu entrava nas lojas e me mandavam sair porque era catadora. Falavam logo com os seguranças para ficar de olho, pensando que eu ia roubar alguma coisa. Procurei trabalhar em casa de família em busca de melhoria de vida, só que eu adoecia, e passei a perceber que quando eu estava no lixão eu não ficava doente. Hoje agradeço a Deus por ter minha família, e meus filhos não precisam ir catar lixo nas ruas, e à cooperativa por ter o meu emprego (Entrevistada 3).

Começamos no Vale dos Lagos. O meu primeiro salário foi R\$ 64.00 reais e a primeira presidente foi Joselita, em 2002, a assistente social era Marília e eu participei do conselho de ética durante um período de quatro anos (Entrevistado 1).

Para outro catador, que viveu no lixão até os vinte anos e que também presenciou vários acidentes, como “o garujo² passando por cima das pessoas”, “o trator que decepou a perna de uma mulher, que ainda está viva”, “os urubus disputando com a gente, até ponto de droga ali existia”. Hoje, ressalta o cooperado:

Eu tenho uma vida digna, minha casa de bloco, devido ao salário que recebo. Já cheguei a receber quatrocentos reais, mas nem sempre é assim, pois depende da produção mensal. Hoje as pessoas têm mais respeito com os catadores (Entrevistado 4).

O reaproveitamento dos materiais recicláveis é feito da seguinte forma: se for vidro, tritura-se para poder ser vendido; os outros materiais recicláveis são vendidos e retirados os custos da cooperativa, sendo que o valor que sobra é dividido entre os cooperados, pois os mesmos não têm salário fixo, dependendo da produção. Às vezes chegam a receber um salário mínimo e, quando a produção é grande, R\$ 400,00 reais.

Os cooperados possuem E.P.I. (Equipamentos de Proteção Individual) a exemplo de luvas, botas, máscaras, capacetes, óculos e fardamento.

A CAEC acolhe os catadores da comunidade, dando-lhes uma nova vida, levantando a auto-estima de cada um, através de cursos de computação, projeto de alfabetização, bolsa família, bolsa escola, assistência médica, dentista, assistência social, incubação logística, curso de mobilização. Mantém parceria com o Projeto Axé, o PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil) e o projeto Cidade Mãe, para atender os filhos dos cooperados. Quando os cooperados desenvolvem algum vício, a exemplo do alcoolismo, ele é acolhido para fazer o tratamento adequado. Também incentiva um grupo de teatro, sendo que uma catadora, toda orgulhosa, enfatiza: “inclusive eu sou uma das atrizes”.

De acordo com uma das cooperadas, nos locais onde é feita a coleta seletiva são colocados dois sacos, em um são acondicionados as garrafas PET, jornais e outros materiais recicláveis. No outro, chamado de BAG, é colocado o material orgânico e, no dia marcado, o transporte passa para pegá-lo. “Quando o lixo chega à cooperativa fazemos a triagem em grupos e separamos garrafas PET, latas de ferro, vidros, latinhas de alumínio, o papel branco, jornal e papelão”. Esse é o primeiro processo, pois cada um tem a sua função.

² Termo utilizado em referência ao caminhão de lixo.

No segundo processo, o papelão é prensado e estocado; o papel branco, se estiver manchado e molhado, é jogado junto com o material orgânico, pois não tem valor comercial; as garrafas PETs são separadas por cores, PET cristal em um Bag, prensadas e estocadas, sendo que com as verdes faz-se o mesmo processo, exigido pelos compradores. As tampinhas, que são plásticos grossos de polietileno de alta tensão, são vendidas e utilizadas na fabricação de bacias, baldes, etc. O copo descartável P.P., que é mais frágil, e o P.S., que é mais resistente, são coletados separadamente.

Portanto, a coleta seletiva também ajuda a cuidar do meio ambiente, evitando enchentes, doenças, etc. O entrevistado 1, que busca por em prática no cotidiano a experiência vivenciada na CAEC em relação ao cuidado que se deve ter com o meio ambiente, relata: “Tem que cuidar do meio ambiente para que meus netos, bisnetos e toda a população possam achar no futuro o que encontrei, e que já era para ter tido esse cuidado há muito tempo”.

Todo o material coletado é vendido e a receita é utilizada para manter a cooperativa e remunerar os cooperados. Com a cooperativa essas famílias conseguiram inserção no mercado de trabalho, renda regular, trabalho seguro e digno e o reconhecimento da sociedade. Através do programa de Educação Ambiental do Pangea a CAEC estabelece uma política de desenvolvimento sustentável na comunidade circunvizinha em relação ao material reciclável.

A CAEC é apoiada pelo Governo Federal, o qual desenvolve ações de apoio aos catadores e, para isso, criaram uma Comissão Internacional para cuidar exclusivamente desse público-alvo do programa Fome Zero. O Pangea possui representantes nessa comissão junto ao Movimento Nacional de Catadores, “somos a Secretaria Estadual do Movimento”. A Petrobras é a patrocinadora do Projeto, que conta também com o apoio da União Européia.

A sociedade pode aderir à coleta seletiva, seja ela realizada pela CAEC ou por outra instituição. Para isso basta adaptar as lixeiras das residências e do trabalho em dois tipos: recicláveis e não recicláveis. Além disso, é bom lembrar que antes de reciclar temos que reduzir e reutilizar, temos que repensar nossos hábitos de consumo. Os condomínios que são parceiros e doam resíduos para a CAEC são beneficiados através de sensibilização porta em porta, recebendo visitas explicativas nas residências sobre o

procedimento da coleta seletiva e material educativo, a exemplo de folhetos, folder, lâminas, e newsletters, além de oficinas com crianças e palestras para as domésticas, etc.

A assessora de comunicação do PANGEA finalizou a entrevista com uma reflexão sobre a importância da coleta seletiva em relação ao Desenvolvimento Sustentável.

Antes de falarmos de reciclagem, precisamos pensar em qual modelo de sociedade queremos. Assim, precisamos rever nossos hábitos, nossas atitudes com os recursos naturais (água, energia, lixo.) e ver a Reciclagem como último recurso e não como uma solução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa pudemos constatar de que forma a coleta seletiva tem sido utilizada como estratégia de desenvolvimento sustentável na comunidade de Canabrava. Concluímos que os cooperados obtêm os materiais recicláveis através de parcerias com shoppings, escolas, supermercados, condomínios, empresas, etc. Esse material, após triagem, é prensado, pesado e vendido, e a receita arrecadada é utilizada para a manutenção da Cooperativa e remuneração dos cooperados.

Esses catadores, através da cooperativa, obtêm benefícios, tais como: bolsa escola, bolsa família, assistência médica, dentista, cursos, grupos de teatro, além da inserção no mercado de trabalho, renda, trabalho digno e seguro, adquirindo uma melhoria de qualidade de vida. Foi possível perceber a alegria contagiante entre eles, fazendo-nos refletir o quanto eles gostam do que fazem e valorizam. Antes a sociedade os discriminava, mas agora a realidade que viveram no antigo lixão é passado, pois passaram a vivenciar uma nova concepção de vida, através da cooperativa.

Um dos grandes desafios para o Desenvolvimento Sustentável é a ampliação das políticas públicas voltada para a inclusão social, pois sem elas há miséria e degradação ambiental. Para que haja sustentabilidade ambiental, é imprescindível que haja sustentabilidade social. Para além da preservação e uso racional dos recursos naturais, é necessário que se faça a distribuição da riqueza. Somente assim poder-se-á propiciar o acesso, de forma igualitária à educação, saúde e trabalho de qualidade, que resgate e garanta a dignidade das pessoas, condição para a melhoria da qualidade de vida. Dessa

forma será possível propiciar uma intervenção no planeta, de forma socialmente justa, economicamente viável, politicamente ética e ecologicamente correta.

A pesquisa foi de grande relevância para nós, porque pudemos responder ao problema que tanto nos inquietava. Foi uma experiência inesquecível, pois só através de noticiários é que ouvíamos comentários sobre o quanto esses cooperados padeceram no antigo lixão. Hoje confessamos que, durante esse período, pudemos perceber a intensidade da aflição e do sofrimento da vida subumana que os catadores levavam, sem nenhuma perspectiva de vida digna, adquirindo o “alimento” em disputas com ratos, urubus, cachorros e insetos. Passamos a entender o porquê da sua alegria, que nos contagiava, e a questionar por que, muitas vezes, nos sentimos tristes por tão pouco.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CATABAHIA, **Informativo**. [FOLHETO], n. 3, abr./maio 2006.

COPAM. **Portal da reciclagem e do meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.copam.com.br/aterro.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2007.

PANGEA. **Portal de Notícias do Pangea**. Disponível em: <<http://www.pangea.org.br>>. Acesso em: 20 fev.2007.

SOCRATES, Soul. Lixo nunca mais. Salvador: **Entrelinhas**, n. 10, mar. 2004. Disponível em: <http://www.fja.edu.br/publicacoes/p_e_10.pdf>. Acesso em: 12 jan.2006.